

REVISÃO DO GÊNERO *PTEROTOPEZA* (DIPTERA, TACHINIDAE)¹

Ronaldo Toma²
José Henrique Guimarães³

ABSTRACT

REVISION OF THE GENUS *PTEROTOPEZA* (DIPTERA, TACHINIDAE). The genus *Jaenimyia* Townsend, 1912 is considered a junior synonym of *Pterotopeza* Townsend, 1908. *Jaenimyia punctata* Townsend, 1912 and *J. albicincta* Townsend, 1912 are transferred to *Pterotopeza* that pass to be composed by these two species and *P. tarsalis* (Schiner, 1868). These species are redescribed and a key is added. A lectotype of *P. tarsalis* is designated.

KEYWORDS. Harrisiiini, *Jaenimyia*, *Pterotopeza*, Tachinidae.

INTRODUÇÃO

BRAUER & BERGENSTAMM (1891) decreveram o gênero *Chaetoprocta* para *Blepharipeza tarsalis* Schiner, 1868. TOWNSEND (1908) propôs *Pterotopeza* para *Chaetoprocta* Brauer & Bergenstamm, nome pré-ocupado em Lepidoptera. *Jaenimyia*, proposto por TOWNSEND (1912) para duas espécies novas *J. punctata* e *J. albicincta*, é colocado em sinônímia de *Pterotopeza* e suas duas espécies transferidas para este gênero.

Pterotopeza foi classificado por TOWNSEND (1936) em sua tribo Harrisiiini. Essa tribo, embora não monofilética, reúne gêneros que podem ser reconhecidos, dentro do grupo de Goniinae que deposita ovos microtipos, pela seguinte combinação de caracteres: porte médio a robusto; coloração geral castanho-escura; olho praticamente glabro; ocelares variáveis; prosterno cerdoso; três pós-pronotais basais alinhadas e uma anterior menor, posicionada entre as basais mediana e interna; acrosticais 3:3; dorsocentrais 3:4; intralares 1:3; duas supra-alares; pré-alar mais forte que a primeira dorsocentral pós-sutural; pré-sutural forte; asa com o quarto basal escurecido; porção ântero-dorsal da fíbia posterior com uma fileira de cerdas, distando uma da outra por até duas vezes a sua largura; abdome com macroquetas.

1. Parte da tese de doutorado. Contribuição número 1126 do Departamento de Zoologia da UFPR.

2. Curso de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, CEP 81531-970, Curitiba, PR, Brasil. (Bolsista de doutorado do CNPq)

3. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42694, CEP 04299-970, São Paulo, SP, Brasil. (Bolsista do CNPq)

Pterotopeza se afasta dessa composição de caracteres, diferindo dos demais gêneros pela ausência de cerdas oclares; quetotaxia torácica variável; duas cerdas catepisternais; asa fosca. O padrão dos cercos e surstilos é semelhante ao de *Proparachaetopsis* Blanchard, 1942 e *Proparachaeta* Townsend, 1928, e bem distintos dos demais gêneros da tribo, sugerindo que esses possam ter uma maior proximidade entre si. Os edeagos das espécies desses três gêneros se assemelham nos seguintes aspectos: basifalo curvado em direção ao dorso, epifalo curto e acrofalo alargado (fig. 4). Não há registro sobre o hospedeiro das espécies de *Pterotopeza*.

As ilustrações foram baseadas nos exemplares-tipos de cada espécie. Lista dos acrônimos: NHMW, Naturhistorisches Museum, Viena; MZSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo; UFPR, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; USMN, National Museum of Natural History, Washington.

Pterotopeza Townsend, 1908

Chaetoprocta BRAUER & BERGENSTAMM, 1891:341, espécie-tipo, *Blepharipeza tarsalis* Schiner, 1868 (monotípia).

Pterotopeza TOWNSEND, 1908:103 (nome novo para *Chaetoprocta* Brauer & Bergenstamm, 1891, pré-ocupado por Nicéville, 1890); TOWNSEND, 1936:189 (chave); 1941:79 (redefinição).

Jaenimya TOWNSEND, 1912:350, espécie-tipo, *Jaenimya albicincta* TOWNSEND; TOWNSEND, 1936:189 (chave); 1941:79 (redefinição); GUIMARÃES, 1971:185 (cat.). Syn. n.

Pteropeza GUIMARÃES, 1971:186 [erro] (cat.).

Diagnose. Cerdas oclares ausentes; orbitais reclinadas curtas; ponto de inserção da vibrissa equidistante entre o final da antena e o epistoma; palpo bem clavado. Duas cerdas catepisternais. Asa fosca. Tergito 1+2 sem marginais. Tergito 3 com ou sem marginais. Tergito 4 com uma fileira de marginais. Segmentos intermediários sem discais. Tergito 5 com várias cerdas bastante finas, uma fileira de cerdas mais espessas próximas ao terço apical. Cercos e surstilos (figs. 5-10).

Chave para as espécies de *Pterotopeza*

1. Tergito 3 com três pares de marginais medianas (fig. 3); duas cerdas pós-pronotais. (Venezuela) *P. tarsalis* (Schiner)
- Tergito 3 sem marginais medianas (figs. 1, 2); mais de duas cerdas pós-pronotais 2
2. Tergito 3 inteiramente coberto de pruinoseidade branca (fig. 1); cabeça com pruinoseidade branca; três pós-pronotais. (Peru) *P. albicincta* (Townsend)
- Tergito 3 com máculas de pruinoseidade branca na porção anterior (fig. 2); cabeça com pruinoseidade amarela; quatro pós-pronotais. (Brasil: Goiás, Minas Gerais, São Paulo; Peru) *P. punctata* (Townsend)

Pterotopeza albicincta (Townsend), comb. n.

(Figs. 1, 5, 6)

Jaenimya albicincta TOWNSEND, 1912:350, localidade-tipo: Rio Charape, Peru; GUIMARÃES, 1971:185 (cat.).

Diagnose. Cabeça com pruinoseidade cinza-esbranquiçada. Cerdas torácicas: três pós-pronotais; acrosticais 3:4; dorsocentrais 3:4; intra-alares 1:3. Abdome com densa

pruinoidade cinza-esbranquiçada no tergito 3. Tergitos 4 e 5 com quatro manchas basais de pruinosidade branca.

Macho. Comprimento, 13,0 mm. Cabeça: intensa pruinosidade cinza-esbranquiçada sobre um fundo escuro, mais visível na parafrontália; fronte castanho-escura, alargando do vértice para baixo; vértice 0,27 da largura da cabeça; pró-fronte projetada em vista lateral, pouco acima da metade da altura do olho; parafrontália cerca do dobro da largura da fronte; pró-fronte cerca de duas vezes e meia da largura da fronte; parafaciália cerca do dobro da largura do flagelômero, logo abaixo das frontais e cerca de uma vez e meia na altura subapical deste artícuo; antena escura; flagelômero pouco menos do dobro do pedicelo; palpo marrom-alaranjado; ocelares ausentes; verticais externas reduzidas ou ausentes; um par de frontorbitais reclinadas curtas; cerdas frontais cerca de nove, estendendo-se mais ou menos até a altura do final do pedicelo; parafrontália com pêlos bastante finos interna e externamente às frontais, os externos estendendo-se até a metade da parafaciália; faciália com número reduzido de cerdas próximo à vibrissa, não ultrapassando 0,15 da distância da vibrissa à base da antena, pêlos quase imperceptíveis; gena mais da metade da altura do olho; epistoma levemente projetado em vista lateral.

Tórax escuro; pruinosidade cinza; metade distal do escutelo com intensa pruinosidade cinza. Três pós-pronotais; acrosticais 3:4; dorsocentrais 3:4; intra-alares 1:3; duas supra-alares; pré-alar fraca; pré-sutural; duas pós-pronotais. Cerdas escutelares: um par basal; dois pares laterais; um par de apicais curtas; suberetas; um pequeno grupo de cerdas curtas, suberetas entre o par de apicais e de disciais; perna castanha; tarso anterior e médio amarelos; perna posterior mais escura. Asa com calíptas e álula escuras.

Abdome escuro; tergito 3 quase totalmente coberto de pruinosidade branca, salvo a base; tergitos 4 e 5 com quatro manchas basais de pruinosidade branca. Somente tergito 4 com uma fileira de marginais. Tergito 3 com duas ou três cerdas laterais. Tergito 5 com várias cerdas finas (fig. 1). Região ventral do tergito 5 e metade distal do tergito 4 densamente cerdosas.

Cercos e surstilos curtos e ligeiramente robustos, estreitando-se da base para o ápice. Vista lateral, cercos curvados para trás no meio, com leves ondulações nas laterais, nessa mesma altura; surstilos estreitando-se pouco antes da metade em direção ao ápice (fig. 5). Vista posterior, cercos unidos medianamente; surstilos estreitos e afastados dos cercos (fig. 6).

Distribuição geográfica. Peru, Rio Charape.

Comentário. Difere de *P. punctata* por apresentar o tergito 3 inteiramente coberto de pruinosidade branca e pelo estreitamento mais acentuado dos surstilos.

Material-tipo examinado. Holótipo ♂, PERU, Cajamarca, Rio Charape, Leste do Peru, 12-16.VII.1911, Townsend col. (USNM).

***Pterotopeza punctata* (Townsend), comb. n.**

(Figs. 2, 7, 8)

Jaenimyia punctata TOWNSEND, 1912:350, localidade-tipo: Rio Charape, Peru; GUIMARÃES, 1971:185 (cat.).

Diagnose. Cabeça com pruinosidade amarela. Cerdas torácicas: 4 pós-pronotais mais ou menos alinhadas; acrosticais 3:3; dorsocentrais 3:4; intra-alares 1:3. Abdome escuro com quatro manchas de pruinosidade cinza-esbranquiçada nos tergitos 3 (variáveis), 4 e 5.

Macho. Comprimento, 13,0-13,5 mm. Cabeça escura; pruiniosidade amarela intensa; fronte marrom-escura; vértice 0,24 da largura da cabeça; pró-fronte arredondado em vista lateral; parafrontália cerca de uma vez e meia ou menos da largura da fronte; pró-fronte mais que uma vez e meia da largura da fronte; parafaciália pouco mais que duas vezes a largura do flagelômero logo abaixo das frontais e cerca de duas vezes na altura subapical deste artículo; antenas escuras; flagelômero pouco menos de duas vezes o pedicelo; palpos amarelos; ocelares ausentes; um par de orbitais reclinadas; verticais externas fracas, aproximadamente 0,25 das internas; cerdas frontais variando de 14-16, estendendo-se até o final do pedicelo, par superior levemente reclinado; parafrontália com pêlos finos e curtos até quase o terço inferior da parafaciália; faciália com número reduzido de cerdas cerca de 0,30 da vibrissa, estendendo-se um pouco menos que 0,30 da distância da vibrissa à base da antena; gena cerca de 0,50 da altura do olho.

Tórax escuro; escutelo e subescutelo com pruiniosidade marrom-ferrugínea; quatro pós-pronotais mais ou menos alinhadas; acrosticais 3:3; dorsocentrais 3:4; intra-alares 1:3; duas supra-alares; pré-alar forte. Cerdas escutelares: um par basal; três pares laterais; um par supra-apical; um par de apical, curtas, espessas e subparalelas (algumas cerdas curtas próximas às apicais); um par de discais. Perna alaranjada; fêmur e tíbia posteriores castanhos.

Abdome escuro; manchas de pruiniosidade cinza-esbranquiçadas dorsal na base do tergito 4, tergito 5, às vezes no tergito 3, e ventral nos tergitos 3 e 4. Tergitos 1+2 e 3 sem marginais e sem discais. Tergito 4 com uma fileira de marginais espessas, curtas a médias (fig. 2).

Cercos e surstilos curtos e levemente robustos, estreitando-se da base para o ápice. Vista lateral, cercos curvados para trás, entre a metade e o terço apical; surstilos estreitando-se mais nitidamente no terço apical (fig. 7). Vista posterior, cercos unidos medianamente e surstilos ligeiramente mais robusto que os de *P. albicincta* (fig. 8).

Distribuição geográfica. Peru, Rio Charape; Brasil: Goiás, Minas Gerais, São Paulo.

Comentário. Os cercos apresentam uma variação no ângulo de sua curvatura, de 90 graus ou pouco mais do que este ângulo.

Material-tipo examinado. Holótipo ♂, PERU, **Cajamarca**, Rio Charape, Leste do Peru, 15.VII.1911, Townsend col. (USNM).

Material examinado. BRASIL. **Goiás**: Anápolis, ♂, 27.XII.1936, (Serviço Febre Amarela, M.E.S.) (MZSP); **Minas Gerais**: Arceburgo, 3 ♂, XII.1946, M. P. Barreto col. (MZSP); **São Paulo**: Rio Paraná. Porto Cabral, ♂, III-IV.1944, Travassos col. (MZSP).

Pterotopeza tarsalis (Schiner)

(Figs. 3, 9, 10)

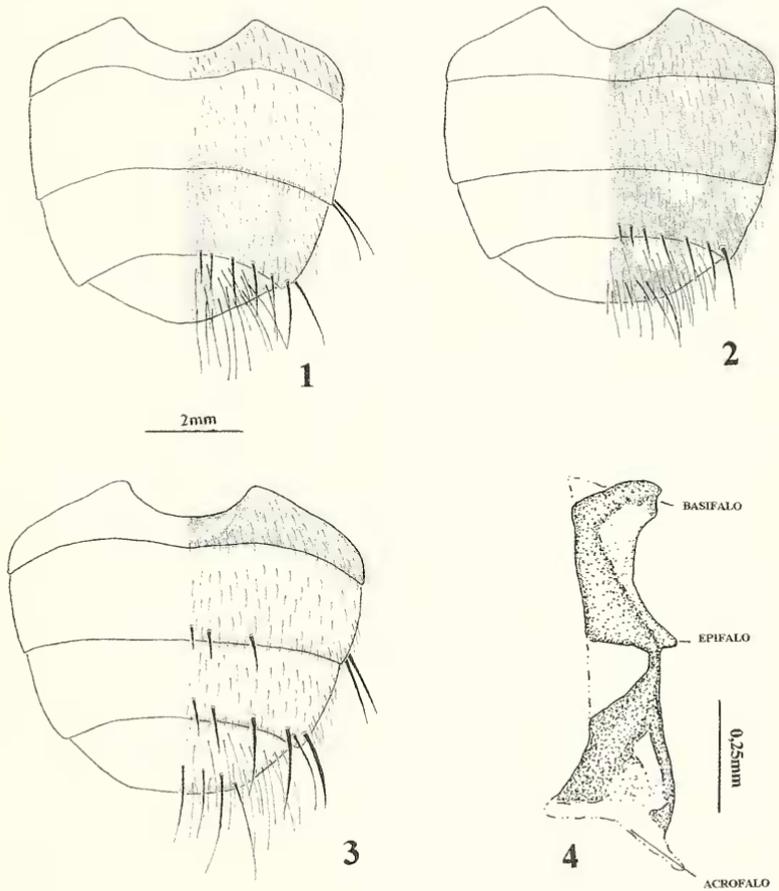
Blepharipeza tarsalis SCHINER, 1868:336, localidade-tipo: Venezuela.

Chaetoprocta tarsalis; BRAUER & BERGENSTAMM, 1891:341; ALDRICH, 1925:461.

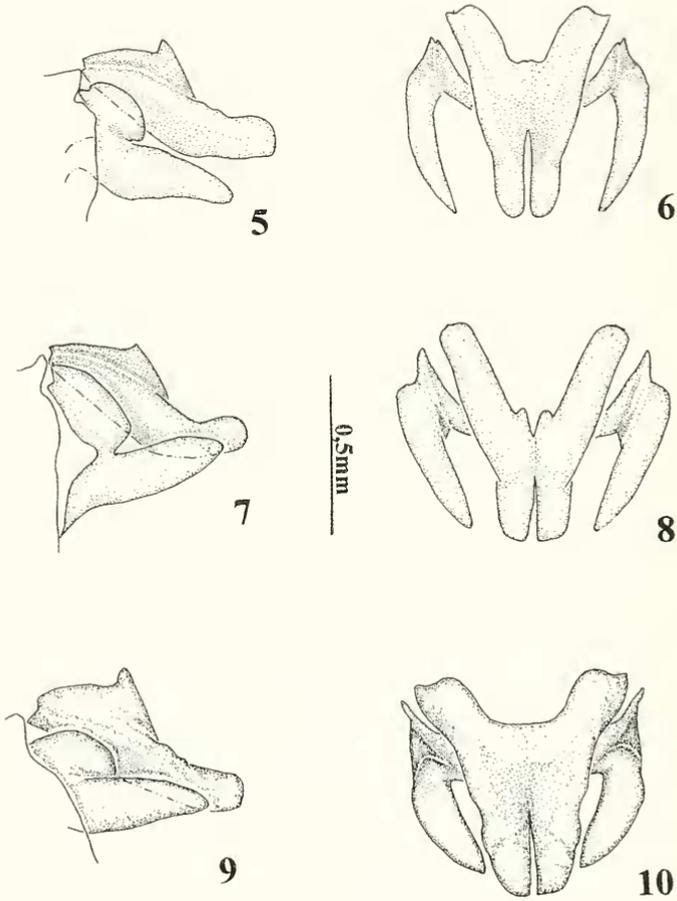
Pterotopeza tarsalis; TOWNSEND, 1908:103.

Pteropeza tarsalis; GUIMARÃES, 1971:186 [erro] (cat.).

Diagnose. Cabeça com pruiniosidade cinza; antena escura. Tórax com duas pós-pronotais; acrosticais 3:2; dorsocentrais 2:4; intra-alares 0:2. Abdome escuro com densa pruiniosidade cinza dorsal, exceto no tergito 1+2. Tergito 3 com três pares de marginais



Figs. 1-4. Abdome, vista dorsal: 1, *Pterotopeza albicincta*; 2, *P. punctata*; 3, *P. tarsalis*; 4, *P. punctata*, edeago, vista lateral.



Figs. 5-10. Cercos e surstilos, vista lateral e posterior: 5, 6, *Pterotopeza albicincta*; 7, 8, *P. punctata*; 9, 10, *P. tarsalis*.

curtas e espessas.

Macho. Comprimento: 13,90 mm. Cabeça escura; pruinoseidade cinza; vértice 0,27 da largura da cabeça; pró-fronte projetada em vista lateral, pouco acima da metade da altura do olho; parafrontália cerca de uma vez e meia da largura da fronte; pró-fronte cerca do dobro da largura da fronte; parafaciália cerca do dobro da largura do flagelômero logo abaixo das frontais e pouco mais larga na altura subapical deste artículo; antena escura, base do pedicelo castanho-avermelhada, flagelômero pouco menos de duas vezes o pedicelo; ocelares ausentes; verticais externas ausentes; cerdas frontais mais ou menos 10, estendendo-se até um pouco antes do final do pedicelo; pêlos externos da parafrontália alcançando o terço inferior da parafaciália; faciália com cerca de duas cerdas de 0,40 do comprimento da vibrissa, estendendo-se cerca de 0,25 da distância da vibrissa à base da antena; gena pouco mais da metade da altura do olho.

Tórax escuro. Duas pós-pronotais; acrosticais 3:2; dorsocentrais 2:4; intra-alares 0:2; duas supra-alares; pré-alar forte pouco mais forte que primeira dorsocentral pós-sutural; pré-sutural mais ou menos igual a anterior. Cerdas escutelares: um par de basal; três pares de laterais; um par de apicais espessas, médias e paralelas (três pares de cerdas curtas, espessas entre as apicais); com ou sem dois pares de discais curtas. Perna castanha; porção interna da tíbia anterior, tarso anterior e médio amarelos.

Abdome escuro; porção dorsal, densa pruinoseidade cinza, excetuando tergito 1+2; porção ventral, manchas de pruinoseidade cinza nos tergito 3 e 4 e margem posterior do tergito 1+2. Tergito 3 com três pares de marginais medianas. Tergito 4 com cerdas marginais medianas médias. Tergitos 1+2, 3 e 4 sem cerdas discais. Tergito 5 com vários pêlos longos e uma fileira na metade do tergito (fig. 3).

Cercos e surstilos curtos e ligeiramente robustos, estreitos da base para o ápice. Vista lateral, cercos curvados para trás no meio, com ondulações laterais nítidas nesse ponto (fig. 9); surstilos estreitando-se suavemente da metade para o ápice. Vista posterior, ondulações laterais medianas dos cercos nítidas (fig. 10)

Distribuição geográfica. Venezuela.

Comentário. Difere de *P. punctata* e *P. albicincta* pela presença de três pares de cerdas marginais curtas no tergito 3 e somente duas pós-pronotais. SCHINER (1868) descreveu esta espécie com base em sete exemplares. A redescrção foi baseada sobre um dos dois síntipos existentes no NHMW. Esse em boas condições, salvo a falta de algumas cerdas e a base ventral esquerda do abdome e porção inferior direita do escutelo um pouco carcomidas. O exemplar com estas características é aqui designado lectótipo dessa espécie, ficando os demais exemplares como paralectótipos.

Material-tipo examinado. Lectótipo: ♂, VENEZUELA, 1846, Lindig col. (NHMW).

Agradecimentos. Ao Dr. Claudio José B. de Carvalho (UFPR) pela leitura e correção do manuscrito; Mestrando Gustavo Graciolli (UFPR) pela leitura e sugestões; Dra. Ruth Contreras-Lichtenberg (NHMW), Dra. Francisca C. do Val (MZSP) e Dr. Norman E. Woodley (USNM) pelo empréstimo de material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M. 1925. Notes on some types of American Muscoid Diptera in the collection of Vienna Natural History Museum (cont.). *Ann. ent. Soc. Am.*, Columbus, **18**: 456-469.
- BRAUER, F. & BERGENSTAMM, J. E. VON. 1891. Die Zweiflügler des Kaiserlichen Museums zu Wien. V.

- Vorarbeiten zu einer Monographie der Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae). Pars II. **Denkschr. Akad. Wiss., Wien**, Wien (Math. Nat. Cl), **58**: 305-446.
- GUIMARÃES, J. H. 1971. Family Tachinidae. In: PAPAVERO, N. ed. **A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States**. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, v. 104, 333 p.
- SCHINER, I. R. 1868. Diptera. In: WÜLLERSTORF-UBAIR, B. VON. **Reise der Österreichischen Fregatte Novara um die Erde**, Zool. Wien, Aus der Kaiserlich-Königlichen Hof-und Staatsdruckerei. v. 2, Abt. 1, Sect. B; p. 1-388.
- TOWNSEND, C. H. T. 1908. The taxonomy of the Muscoidean flies including descriptions of new genera and species. **Smithson. misc. Collns**, Washington D.c., **51**: 1-138.
- . 1912. Descriptions of new genera and species of Muscoid flies from the Andean and Pacific Coast regions of South America. **Proc. U. S. natn. Mus.**, Washington D.c., **43**: 301-367.
- . 1936. **Manual of Myiology, in twelve parts**. Oestroid classification and habits (Dexiidae and Exoristidae). São Paulo, C. Townsend. Pt. IV, 303 p.
- . 1941. **Manual of Myiology, in twelve parts**. Oestroid generic diagnoses and data (Goniini to Trypherini). São Paulo, C. Townsend. Pt. XI, 342 p.